ESCRUTÍNIO — AUDITORIA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026

LAUDO TÉCNICO DE AUDITORIA ESTATÍSTICA DOS VOTOS POR SEÇÃO PARA PRESIDENTE EM RONDÔNIA, ELEIÇÕES DE 2026

Eleições presidenciais de 2026: UF RO

Brasil
2026

ESCRUTÍNIO — AUDITORIA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026

LAUDO TÉCNICO DE AUDITORIA ESTATÍSTICA DOS VOTOS POR SEÇÃO PARA PRESIDENTE EM RONDÔNIA, ELEIÇÕES DE 2026

Eleições presidenciais de 2026: UF RO

Relatório técnico-científico de auditoria estatística dos dados de votação por seção eleitoral do cargo de Presidente da República, 1º e 2º turnos, publicados pelo Tribunal Superior Eleitoral. Recorte: UF RO. Execução estatística tse-20261029184322.

Brasil

2026

RESUMO

Este laudo apresenta os resultados de uma auditoria estatística dos dados de votação por seção eleitoral para o cargo de Presidente, publicados pelo Tribunal Superior Eleitoral (BRASIL, 2026). O objetivo é indicar onde os dados se afastam do padrão esperado e merecem verificação. O escopo é a UF de Rondônia, com 4.698 seções. Alguns módulos de referência cobrem o Brasil inteiro. Nenhuma das 29 zonas de Rondônia deu alarme nos testes por zona. Não houve anomalias no último dígito, que teve 1.193 testes. Também não houve anomalias em repetições exatas por zona, com 206 testes, nem em repetições nacionais, com 1.381 testes. O módulo de variação entre turnos apontou 3 seções com padrão raro. Todas ficam em locais de perfil próprio: dois estabelecimentos prisionais e uma escola indígena. Nelas, os boletins de urna conferem com o arquivo publicado. Em nível nacional, as seções que encerraram tarde não mostraram diferença detectável na fatia de votos dos finalistas, quando comparadas a seções da mesma zona. Anomalia estatística não é prova de irregularidade. Ela indica apenas onde olhar.

Palavras-chave: auditoria estatística. eleições. seção eleitoral. anomalias. Rondônia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 4
2 METODOLOGIA 5
3 RESULTADOS 6
3.1 PANORAMA POR ZONA 6
3.2 ÚLTIMO DÍGITO 8
3.3 REPETIÇÕES EXATAS DE VOTOS 8
3.4 MESMO NÚMERO DE VOTOS EM TODO O BRASIL 8
3.5 VARIAÇÕES ENTRE O 1º E O 2º TURNO 8
3.6 HORÁRIO DE ENCERRAMENTO E BIOMETRIA 10
3.7 DE ONDE VIERAM OS VOTOS DO 2º TURNO 12
4 EXPLICAÇÕES ALTERNATIVAS 14
5 PRÓXIMOS PASSOS DE VERIFICAÇÃO 15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
REFERÊNCIAS 17

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste laudo é traduzir, para leitores não especialistas, os resultados de uma auditoria estatística automática dos votos para Presidente por seção eleitoral. Todos os cálculos foram feitos e verificados pelo sistema de auditoria (execução tse-20261029184322, versão de software 1.7.0).

O escopo principal é a UF de Rondônia (RO), com 4.698 seções no escopo, distribuídas em 29 zonas eleitorais. Três módulos valem para o Brasil inteiro, qualquer que seja o escopo:

- as repetições nacionais de votos;
- a comparação de totais iguais entre zonas;
- a análise de horário de encerramento e biometria.

Os dados são os arquivos oficiais de votação por seção, de detalhe da votação por seção e de candidatos, publicados pelo TSE (BRASIL, 2026). Os dados são reais, não sintéticos. Nenhuma seção do escopo foi classificada como provável agregação.

2 METODOLOGIA

A auditoria combina vários módulos independentes. Cada um procura um tipo diferente de padrão raro.

- **Análise por zona.** A zona eleitoral é a primeira unidade de análise, antes da seção. Em cada zona e turno, conta-se:
- quantos pares de seções deram exatamente o mesmo número de votos a um finalista (empates);
- quantos pares deram o mesmo resultado aos dois finalistas ao mesmo tempo (resultado idêntico).

O esperado vem dos pares a 1 e 2 votos de distância na mesma zona, com correção de curvatura. A variância é ajustada aos próprios dados, pelo método do nulo empírico (EFRON, 2004). A zona também é testada pela concentração de seções com alarme de variação ou de biometria, contra o esperado pelo seu tamanho. - **Último dígito.** Examina o último algarismo dos votos de cada candidato por seção, para valores a partir de 10. O resultado é comparado a uma expectativa suave do próprio município ou UF (BEBER; SCACCO, 2012). Os testes do 1º e do 2º dígito contra a Lei de Benford (NIGRINI, 2012) são apenas informativos. Votos por seção variam numa faixa estreita e não seguem essa lei, sem que isso indique problema. - **Repetições exatas.** Conta quantas seções da zona deram exatamente o mesmo número de votos a um candidato. A contagem é comparada à distribuição de votos da zona e à contagem nos valores vizinhos. - **Repetições nacionais.** Para cada candidato e turno, conta quantas seções do Brasil deram cada número exato de votos. O resultado é comparado ao esperado pelos valores vizinhos. - **Variações entre turnos.** Mede a variação entre o 1º e o 2º turno na mesma seção. Essa variação é comparada às demais seções da zona (ou do município ou da UF), usando a mediana e o desvio absoluto mediano. - **Horário de encerramento e biometria.** Compara as seções que encerraram tarde com seções da mesma zona, usando erros-padrão robustos (MACKINNON; WHITE, 1985). - **Comparativo entre turnos.** É descritivo e não gera alarmes. Faz um balanço exato de onde vieram os votos acrescidos aos finalistas. A divisão de cada fonte entre os finalistas é estimada por regressão ecológica (GOODMAN, 1953).

Em todos os módulos com alarme, a taxa de falsas descobertas é controlada em 5% (BENJAMINI; HOCHBERG, 1995). Isso significa que, em média, até 1 em cada 20 alarmes pode ser fruto do acaso. O "q-value" é a medida que já incorpora essa correção.

3 RESULTADOS

3.1 PANORAMA POR ZONA

A análise começa pela zona eleitoral. Um padrão que se perde entre milhares de testes feitos valor a valor pode aparecer quando a zona inteira é somada. Em cada zona e turno, conta-se quantos pares de seções deram o mesmo número de votos a um finalista e quantos deram o mesmo resultado aos dois. Essa contagem é comparada ao que seria esperado pelos valores próximos na própria zona.

Das 29 zonas no escopo, nenhuma teve alarme. Os totais observados ficaram muito próximos dos esperados nos três critérios.

Tabela 1 – Testes por zona em Rondônia

Critério	Zonas testadas	Pares observados	Pares esperados	Alarmes
empates de LULA	58	20.356	20.574,9	0
empates de FLAVIO BOLSONARO	58	12.359	12.269,4	0
resultado idêntico dos dois finalistas	58	322	322,1	0

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

O sistema ordena algumas zonas por prioridade de exame. Nenhuma delas tem alarme ou achados registrados. Nenhuma reúne alarmes de repetição por valor ou de biometria.

A única que reúne um alarme de variação é Porto Velho, zona 20. Essa zona tem 1 seção com alarme, contra 0,13 esperada pelo tamanho. Isso não configura concentração de alarmes.

Tabela 2 – Zonas prioritárias, na ordem de prioridade

Prioridade	Local	Seções	Com alarme	Seções com alarme	Esperadas pelo tamanho	Concentração
76	Porto Velho/RO, zona 21 (e mais 1 município)	334	não	0	0,14	não
118	Alta Floresta D Oeste/RO, zona 17	78	não	0	0,03	não
134	Ji-Paraná/RO, zona 30	232	não	0	0,1	não
152	São Miguel do Guaporé/RO, zona 35 (e mais 1 município)	96	não	0	0,04	não
156	Ariquemes/RO, zona 7	280	não	0	0,12	não
233	Porto Velho/RO, zona 2 (e mais 1 município)	405	não	0	0,17	não
261	São Francisco do Guaporé/RO, zona 5 (e mais 1 município)	84	não	0	0,04	não
337	Porto Velho/RO, zona 20	320	não	1	0,13	não
402	Espigão do Oeste/RO, zona 12	90	não	0	0,04	não
455	Cacoal/RO, zona 11 (e mais 1 município)	282	não	0	0,12	não

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Zona mais próxima do limiar. A zona que mais se aproximou do limiar, sem alcançá-lo, foi Jaru/RO, zona 10. Ela não é um achado.

- **Critério e turno:** empates de FLAVIO BOLSONARO no 2º turno.
- **Pares:** 152 pares observados, contra 107,1 esperados.
- **Raridade:** cerca de 1 em 2,2 mil (p-value de 4,6 × 10^-4).
- **Correção para múltiplos testes:** o q-value foi 0,2781, bem acima do limite de 5%. Por isso não houve alarme.
- **Valores mais repetidos:** 184 votos em 8 seções; 177 votos em 6 seções; 172 votos em 6 seções; 170 votos em 6 seções; 176 votos em 5 seções.

Totais iguais entre zonas no Brasil. Este teste vale para o país inteiro, com 2.641 zonas. Ele verifica se há zonas demais com exatamente o mesmo total de votos de um finalista. Nos quatro casos, o número de pares ficou dentro do esperado, e nenhum p-value é pequeno.

Tabela 3 – Pares de zonas com o mesmo total no Brasil

Turno	Candidato	Pares observados	Pares esperados	p-value
1	LULA	84	92,8	0,831
1	FLAVIO BOLSONARO	105	92,5	0,108
2	LULA	81	77,5	0,360
2	FLAVIO BOLSONARO	92	87,8	0,339

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

3.2 ÚLTIMO DÍGITO

Foram gravados 1.193 testes de último dígito no escopo. Não houve nenhuma anomalia. Em Rondônia, o último algarismo dos votos por seção se comportou como esperado.

3.3 REPETIÇÕES EXATAS DE VOTOS

Foram gravados 206 testes de repetição exata por zona. Não houve nenhuma anomalia. Nenhuma zona de Rondônia teve, para algum candidato, seções demais com exatamente o mesmo número de votos.

3.4 MESMO NÚMERO DE VOTOS EM TODO O BRASIL

Este módulo vale para o Brasil inteiro, qualquer que seja o escopo. Abrange todas as seções instaladas, no 1º e no 2º turnos. Foram testados 1.381 valores, sem nenhum alarme. Nenhum número exato de votos aparece em excesso no país.

3.5 VARIAÇÕES ENTRE O 1º E O 2º TURNO

Foram gravados 173 testes de variação entre turnos. Houve 3 anomalias, todas no percentual dos votos válidos de Luiz Inácio Lula da Silva. Em nenhuma delas o número de eleitores aptos divergiu entre os turnos.

Pimenta Bueno/RO, zona 9, seção 167

- **Variação:** o percentual passou de 22,2% no 1º turno para 44,4% no 2º, uma variação de 22,2 pontos.
- **Comparação com o grupo:** nas 130 seções da zona, a variação mediana foi de 3,8 pontos. O valor da seção ficou 9,2 desvios robustos acima desse padrão.
- **Raridade:** cerca de 1 em 7,1 milhões (p-value de 1,4 × 10^-7; q-value de 0,0039).
- **Checagens já feitas:**

• O boletim de urna confere com o arquivo publicado.
• O local de votação é o mesmo nos dois turnos (ROSANA CINTA LARGA - ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA): confere.
• O número de aptos confere, com 63 aptos nos dois turnos.
• O tipo de local explica: por ser indígena, o eleitorado tem padrão próprio de votação e de comparecimento.
• A ata da seção e o contexto local dependem de conferência manual.

Porto Velho/RO, zona 20, seção 376

• **Variação:** o percentual passou de 83,3% para 71,4%, uma queda de 11,9 pontos.
• **Comparação com o grupo:** nas 320 seções da zona, a variação mediana foi de alta de 6,7 pontos. A seção ficou a -7,4 desvios robustos desse padrão.
• **Raridade:** cerca de 1 em 535 mil (p-value de 1,9 × 10^-6; q-value de 0,0301).
• **Checagens já feitas:**
• O boletim de urna confere com o arquivo publicado.
• O local é o mesmo nos dois turnos (PENITENCIÁRIA ESTADUAL SUELY MARIA MENDONÇA - SEJUS - PESMM): confere.
• O número de aptos confere, com 23 aptos nos dois turnos.
• O tipo de local explica: por ser prisional, o eleitorado tem padrão próprio.
• A ata e o contexto local dependem de conferência manual.

Pimenta Bueno/RO, zona 9, seção 160

• **Variação:** o percentual passou de 75,0% para 64,7%, uma queda de 10,3 pontos.
• **Comparação com o grupo:** a referência são as mesmas 130 seções da zona, com variação mediana de 3,8 pontos. A seção ficou a -7,0 desvios robustos.
• **Raridade:** cerca de 1 em 286 mil (p-value de 3,5 × 10^-6; q-value de 0,0453).
• **Checagens já feitas:**
• O boletim de urna confere com o arquivo publicado.
• O local é o mesmo nos dois turnos (CASA DE DETENÇÃO DE PIMENTA BUENO - SEJES-CDPIB): confere.
• O número de aptos confere, com 22 aptos nos dois turnos.
• O tipo de local explica: por ser prisional, o eleitorado tem padrão próprio.
• A ata e o contexto local dependem de conferência manual.

As três seções têm poucos eleitores aptos. Em seções pequenas, cada voto pesa muito no percentual, e oscilações grandes ficam mais prováveis.

3.6 HORÁRIO DE ENCERRAMENTO E BIOMETRIA

Este módulo vale para o Brasil inteiro. As seções do exterior ficam fora da análise de horário.

Contexto. Por decisão do STF em 25/10/2026, as seções ainda abertas no 2º turno puderam funcionar até as 19h de Brasília. Urnas já encerradas não reabriram. O Boletim de Urna registra a abertura e o encerramento de cada urna, não a hora de cada voto. É considerada tardia a seção que encerrou depois das 17h15 (horário de Brasília) no 2º turno. Houve 8.844 seções tardias no 2º turno.

Tabela 4 – Encerramento das seções por faixa de horário

Turno	Faixa	Seções	Comparecimento	PL (%)	PT (%)
1	até 17h00	42.204	9.776.959	54,17	37,33
1	17h01 a 17h15	331.152	79.938.808	49,71	41,92
1	17h16 a 17h59	81.603	22.689.794	41,57	51,58
1	18h00 a 18h59	34.587	10.063.841	35,66	58,64
1	19h00 ou depois	8.349	2.464.108	28,3	67,38
2	até 17h00	125.624	31.599.960	50,99	49,01
2	17h01 a 17h15	363.428	93.718.230	47,39	52,61
2	17h16 a 17h59	1.759	466.252	41,72	58,28
2	18h00 a 18h59	734	208.930	45,41	54,59
2	19h00 ou depois	6.352	1.861.259	44,82	55,18

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

No 1º turno não houve prorrogação. Mesmo assim, houve muitos encerramentos tardios por causa de filas. As seções que encerram tarde ficam, em geral, em regiões com perfil de voto próprio. Por isso a comparação simples mistura geografia com efeito. A estimativa a considerar é a comparação dentro da mesma zona.

Tabela 5 – Efeitos estimados dentro da mesma zona (pontos percentuais)

Indicador	Componente	Comparação simples	Comparação na zona	IC 95%	p-value	Diferença detectável
fatia de FLAVIO BOLSONARO (PL)	já no 1º turno	-3,74	-0,06	-0,99 a 0,88	0,908	não
fatia de FLAVIO BOLSONARO (PL)	mudança do 1º para o 2º	-0,23	0,06	-0,09 a 0,21	0,423	não
fatia de LULA (PT)	já no 1º turno	3,03	0,07	-0,83 a 0,96	0,879	não
fatia de LULA (PT)	mudança do 1º para o 2º	0,95	-0,0	-0,14 a 0,14	0,989	não
comparecimento (% dos aptos)	já no 1º turno	-1,54	-0,34	-0,67 a -0,01	0,044	sim
comparecimento (% dos aptos)	mudança do 1º para o 2º	1,13	0,22	0,11 a 0,33	5,7 × 10^-5	sim

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Na comparação dentro da zona, não há diferença detectável na fatia de nenhum finalista, nem no 1º turno nem na mudança entre turnos. Para Lula, a mudança estimada é praticamente zero.

Houve diferença detectável no comparecimento, mas pequena. As seções tardias já tinham comparecimento um pouco menor no 1º turno, com -0,34 ponto. Na passagem ao 2º turno, tiveram um aumento um pouco maior, de 0,22 ponto.

Biometria. O indicador conta eleitores com biometria que não foram habilitados por ela. São eleitores liberados de outra forma, por exemplo quando a digital não é lida. O indicador não inclui eleitores sem biometria cadastrada e não indica voto irregular. Foram 8.342.249 eleitores (6,66%) no 1º turno e 8.632.488 (6,73%) no 2º turno. Ficaram 99 seções fora do padrão.

Tabela 6 – Associação entre liberação sem biometria e voto

Finalista	Componente	pp de fatia por 10 pp de taxa	IC 95%	p-value	Correlação simples
FLAVIO BOLSONARO (PL)	nível no 2º turno	-0,59	-0,77 a -0,41	1,7 × 10^-10	-0,068
FLAVIO BOLSONARO (PL)	mudança do 1º para o 2º	-0,01	-0,04 a 0,02	0,351	-0,033
LULA (PT)	nível no 2º turno	0,59	0,41 a 0,77	1,7 × 10^-10	0,068
LULA (PT)	mudança do 1º para o 2º	-0,06	-0,09 a -0,03	3,3 × 10^-4	-0,013

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Há associação estatística no nível do 2º turno, mas as correlações são fracas. Na mudança entre turnos, a associação é muito pequena ou inexistente. Essa associação é observacional. O perfil do eleitorado, como a idade, afeta tanto a leitura da digital quanto o voto.

Seções extremas.

- Lula teve 6.899 seções com 90% ou mais dos votos válidos no 2º turno, sendo 106 com 100%. Delas, 6.875 já tinham votação muito alta para ele no 1º turno. Apenas 1 partia de uma votação bem mais baixa no 1º turno.
- Flávio Bolsonaro teve 384 seções com 90% ou mais, sendo 4 com 100%. Delas, 381 já tinham votação muito alta para ele no 1º turno. Nenhuma partia de uma votação bem mais baixa.

Ou seja, as seções extremas já eram fortes para o mesmo candidato no 1º turno. Houve ainda 17.931 seções agregadas no 2º turno, tratadas à parte.

3.7 DE ONDE VIERAM OS VOTOS DO 2º TURNO

Esta seção é descritiva e não gera alarmes. Todas as 4.698 seções de Rondônia são comparáveis entre os turnos.

Tabela 7 – Totais nos dois turnos

Item	1º turno	2º turno	Diferença
Aptos	1.265.893	1.265.926	33
Comparecimento	991.080	988.489	-2.591
Abstenções	274.813	277.437	2.624
Brancos	9.846	8.361	-1.485
Nulos	13.109	11.300	-1.809

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

O conjunto dos finalistas ganhou 65.173 votos do 1º para o 2º turno. O balanço das fontes é exato:

- os demais candidatos do 1º turno cederam 64.470 votos;
- a queda dos brancos contribuiu com 1.485 votos;
- a queda dos nulos contribuiu com 1.809 votos;
- a variação do eleitorado apto contribuiu com 33 votos;
- as abstenções aparecem com -2.624, porque cresceram no 2º turno e retiraram votos do conjunto;
- o resíduo não explicado é 0.

Divisão estimada entre os finalistas. A divisão abaixo é uma estimativa estatística por regressão ecológica, não uma contagem. O voto é secreto e os dados são agregados por seção. O modelo tem R^2 de 0,547. Todas as estimativas ficaram em faixa plausível.

Flávio Bolsonaro passou de 652.988 para 674.382 votos, um ganho de 21.394.

Tabela 8 – Transferências estimadas para Flávio Bolsonaro

Fonte	% para o candidato	IC 95%	Votos estimados
demais candidatos do 1º turno	34,4	33,5 a 35,2	22.160
variação do comparecimento	71,7	69,5 a 73,8	-1.857
queda dos brancos	36,4	29,6 a 43,3	541
queda dos nulos	30,2	24,1 a 36,4	547

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Lula passou de 250.667 para 294.446 votos, um ganho de 43.779.

Tabela 9 – Transferências estimadas para Lula

Fonte	% para o candidato	IC 95%	Votos estimados
demais candidatos do 1º turno	65,6	64,8 a 66,5	42.310
variação do comparecimento	28,3	26,2 a 30,5	-734
queda dos brancos	63,6	56,7 a 70,4	944
queda dos nulos	69,8	63,6 a 75,9	1.262

Fonte: elaborada pelo Escrutínio com dados do TSE (BRASIL, 2026).

Como o comparecimento caiu, essa fonte aparece com sinal negativo. A estimativa é de uma perda de 1.857 votos para Flávio Bolsonaro e de 734 para Lula.

As fontes são líquidas. Um eleitor que votou em branco no 1º turno e se absteve no 2º não aparece como movimento.

4 EXPLICAÇÕES ALTERNATIVAS

As três seções com variação rara têm explicações benignas plausíveis, listadas pelo sistema:

- mudança de local de votação, transferência ou revisão de eleitorado entre turnos;
- eventos locais no dia da eleição, como clima, transporte e acesso;
- seções especiais com eleitorado que muda entre turnos.

As checagens automáticas indicam que o local e o número de aptos não mudaram. Elas também mostram que os três locais têm perfil próprio: dois são prisionais e um é uma escola indígena. Nesses locais, o comportamento de voto e de comparecimento costuma diferir do restante da zona. Além disso, as seções são pequenas, o que amplia as oscilações percentuais.

No módulo nacional de horário, as diferenças da comparação simples refletem sobretudo a geografia. Dentro da mesma zona, essas diferenças desaparecem para a fatia de votos dos finalistas.

5 PRÓXIMOS PASSOS DE VERIFICAÇÃO

As checagens automáticas já confirmaram três pontos para todos os alarmes:

- os boletins de urna conferem com o arquivo publicado;
- o local de votação é o mesmo nos dois turnos;
- o número de aptos é o mesmo nos dois turnos.

A integridade dos arquivos também já foi verificada. Os arquivos de votação têm o SHA-256 registrado na carga. Os boletins de urna foram conferidos contra o SHA-512 publicado pelo TSE.

Falta apenas uma conferência manual, fora do sistema. Ela consiste em examinar a ata da mesa receptora e os eventos locais no dia (acesso, clima, transporte, ocorrências) nas seguintes seções:

- Pimenta Bueno/RO, zona 9, seção 167;
- Porto Velho/RO, zona 20, seção 376;
- Pimenta Bueno/RO, zona 9, seção 160.

Não há checagens com status de atenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Rondônia, a auditoria não encontrou alarmes por zona, no último dígito ou em repetições exatas. Em nível nacional, também não houve alarmes nas repetições de valores. Os totais iguais entre zonas ficaram dentro do esperado.

Houve 3 seções com variação rara entre turnos. Todas ficam em locais de perfil próprio, têm poucos eleitores e tiveram os boletins conferidos. Elas dependem apenas da conferência manual da ata e do contexto local.

A análise de horário de encerramento não mostrou diferença detectável na fatia dos finalistas dentro da mesma zona. Mostrou apenas pequenas diferenças de comparecimento. A associação entre biometria e voto é fraca e observacional.

Anomalias estatísticas indicam onde olhar, não o que concluir. Elas não constituem, por si só, evidência de irregularidade. Com controle de falsas descobertas em 5%, até 1 em cada 20 alarmes pode ser fruto do acaso.

REFERÊNCIAS

BEBER, B.; SCACCO, A. What the numbers say: a digit-based test for election fraud. **Political Analysis**, v. 20, n. 2, p. 211-234, 2012.

BENJAMINI, Y.; HOCHBERG, Y. Controlling the false discovery rate: a practical and powerful approach to multiple testing. **Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)**, v. 57, n. 1, p. 289-300, 1995.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Votação por seção eleitoral**: eleições 2026. Brasília, DF: TSE, 2026. Conjunto de dados. Disponível em: https://dadosabertos.tse.jus.br/. Acesso em: 30 out. 2026.

EFRON, B. Large-scale simultaneous hypothesis testing: the choice of a null hypothesis. **Journal of the American Statistical Association**, v. 99, n. 465, p. 96-104, 2004.

GOODMAN, L. A. Ecological regressions and behavior of individuals. **American Sociological Review**, v. 18, n. 6, p. 663-664, 1953.

MACKINNON, J. G.; WHITE, H. Some heteroskedasticity-consistent covariance matrix estimators with improved finite sample properties. **Journal of Econometrics**, v. 29, n. 3, p. 305-325, 1985.

NIGRINI, M. J. **Benford's Law**: applications for forensic accounting, auditing, and fraud detection. Hoboken: Wiley, 2012.